

CAPÍTULO 01

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-001

A CULTURA DO CANCELAMENTO: ANÁLISE DO FENÔMENO A
PARTIR DOS PERFIS DE FIGURAS PÚBLICAS CANCELADAS

Fernanda Patrícia Araújo de Farias¹, Francisco Henrique Vale Freire², Isabela Cedro
Farias³

¹Centro Universitário Inta - UNINTA, (fernandafariaspsicologia@gmail.com)

²Centro Universitário Inta - UNINTA, (fhenriquevf@gmail.com)

³Centro Universitário Inta - UNINTA, (isabela.farias@uninta.edu.br)

Resumo

Objetivo: A pesquisa propõe apresentar quais os impactos que a cultura do cancelamento tem na vida do indivíduo cancelado, focando nos conteúdos explícitos de figuras públicas canceladas que interagem nas redes sociais. Para mais, também intenciona descrever os principais impactos financeiros e midiáticos gerados por esses cancelamentos. **Método:** Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa a partir do método da netnografia, que permite uma coleta de dados feita pelas mídias digitais. A análise dos impactos da cultura do cancelamento ocorreu com a seleção de cinco perfis da rede social *instagram* com a escolha de algumas mulheres famosas da faixa etária de 20 a 35 anos. **Resultados e Discussão:** Houve uma certificação de que os cancelamentos estão relacionados com lutas sociais e políticas, como questões ligadas à xenofobia, racismo, machismo e lgbtqfobia, além de aspectos referentes à saúde coletiva. Percebeu-se também que essa nova forma de debater os comportamentos das pessoas famosas trouxeram diversas repercussões, tanto no campo da saúde mental, como no marketing pessoal da figura pública. A reação do público, dependendo da pauta, tende a ser agressiva e intolerante. **Conclusão:** Muitos dos debates que giram em torno dos assuntos que causam o cancelamento levam inúmeras pessoas à reflexão, de modo a esclarecer o pensamento sobre determinados temas que até então poderiam ser desconhecidos para uma população leiga. É necessário que se avalie o modo e a intensidade que a cobrança é feita, evitando ataques e oportunizando que o sujeito cancelado possa se expressar acerca de seus erros, amenizando assim um possível adoecimento mental, sendo necessária a psicologia está atenta a essas demandas que emergem.

Palavras-chave: Cultura do cancelamento; Lixamento virtual; Saúde mental.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor principal: fernandafariaspsicologia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em cultura do cancelamento associamos logo a um fato recente, mas esse ato de julgar e condenar sempre esteve presente na humanidade. No período medieval tínhamos a inquisição, fenômeno que prendia pessoas acusadas de romperem com as normas, valores e tradições vigentes. Na inquisição o acusado era condenado à fogueira em praça pública, enquanto a população era espectadora do julgamento e da punição daquele indivíduo.

Em geral, aceitavam-se punições repressivas (e públicas) como algo necessário para o controle e ordenamento da sociedade. O “terror” era o meio mais indicado para conter as manifestações ou mau comportamento e a Justiça incentivava as denúncias secretas. Depois, o juiz buscava a confissão do suspeito mediante a tortura (SOUZA, 2011, p. 70-71).

Cada época e cultura trazem comportamentos já vistos, mas que são repaginados e adaptados ao contexto presente. Nesse sentido, a era tecnológica trouxe muita exposição e deixou a privacidade, a ideologia e atitudes de determinados sujeitos mais visíveis e passíveis de julgamento. De acordo com Chiari e colaboradores (2020, p.2) não se sabe ao certo a origem da cultura do cancelamento, mas sabe-se que o movimento tomou força a partir de 2017 em Hollywood e as primeiras pessoas a serem atacadas foram astros e grandes influenciadores.

De acordo com Bauman (2004), no atual período histórico os sujeitos estão cada vez mais instáveis quanto aos desejos, relações e expectativas que põem nos objetos de satisfação, o que torna seus possíveis relacionamentos mais rasos e substituíveis, ainda para o autor:

Hoje em dia as atenções humanas tendem a se concentrar nas satisfações que esperamos obter das relações precisamente porque, de alguma forma, estas não têm sido consideradas plena e verdadeiramente satisfatórias (BAUMAN, 2004, p. 10).

O cancelamento nas mídias sociais costuma seguir uma ordem. Percebe-se que o sujeito cancelado geralmente é uma pessoa de destaque na comunidade que está inserido, seja um artista ou figura pública de relativo alcance. Essa pessoa, por meio das redes sociais, tem uma influência na vida de outras pessoas e coloca-se muita expectativa para que a mesma siga um perfil alinhado com um posicionamento correto e moralmente aceito. O que se preocupa sobre esse fenômeno é que ele passa a atingir o alvo de um modo tão direcionado que o isola, chegando a interferir nas esferas sociais, uma vez que amigos e familiares podem ser atingidos e sofrem junto.

Essa crucificação de determinada pessoa, causa prejuízos não só à sua imagem, mas também muitas vezes a sua vida profissional e pessoal. Figuras públicas, onde exercem seu papel profissional sob dependência de patrocínios e quantidade de visualização em sites, acabam perdendo toda sua renda de vida de um dia para o outro, por conta de alguma ação, colocação ou até mesmo a falta de posicionamento sobre determinado assunto (CHIARI *et al.*, 2020, p. 4).

Quando é percebida qualquer atitude que desvirtue o sujeito do caminho do “politicamente correto”, inicia-se um ataque voltado a tornar aquele sujeito alvo de ódio. Esse espelhamento que os fãs, e demais civis, têm em relação à índole da pessoa pública causa esse afloramento de raiva pela atitude errada do outro. Assim, se inicia mutirões, comentários e ameaças nas redes sociais, mas principalmente uma coerção para que a pessoa cancelada perca oportunidades de trabalho e fique em uma situação que a faça se sentir arrependida, mas sem um direito de reposta, pois aparentemente ela merece o “linchamento” virtual.

Pensar a cultura do cancelamento é entender que há limites para essas punições e que é necessário acolher o arrependimento do réu, proporcionando que haja demonstração de mudança de atitude e conscientização do público que segue aquele indivíduo.

Dessa forma, o intuito da pesquisa passou por investigar quais os impactos do fenômeno do cancelamento na vida do indivíduo cancelado, fazendo um recorte a partir da aferição de conteúdos explícitos referente às figuras públicas que interagem com as redes sociais. Debater sobre a temática faz-se necessário uma vez que o público se torna o juiz da atitude alheia e fixa apenas na condenação, sem buscar alternativas de diálogo e mudança de atitude. Ao invés de dar o direito a um arrependimento ou acreditar no aprendizado, a atitude errada fica estigmatizada naquele sujeito, causando adoecimento psíquico e perda de vínculos sociais. Dessa maneira, em uma escala micro, pretende-se pensar como o sujeito que cancela tem a percepção da ação e reação da sua forma de agir, visando às consequências e o impacto desse fenômeno no cotidiano.

2 MÉTODO

2.1 Tipo e métodos de pesquisa

O método proposto no desenvolvimento desse estudo se classifica como uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados feita pelas mídias digitais. Buscou-se usar as informações colhidas por meio de relatos dos perfis de pessoas públicas para analisar o cenário da cultura do cancelamento e suas narrativas nesses espaços. Sobre a forma de abordar o fenômeno, Martins (2004) afirma que a pesquisa qualitativa é definida como aquela que

privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais, individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, sendo caracterizado também pela heterodoxia no momento da análise.

A pesquisa se desenvolveu a partir da base de dados das redes sociais, especificamente o *Instagram*, visto que a maioria das personalidades canceladas usam dessa ferramenta para interação com o público. Além disso, é em tal rede social que acontecem os principais comentários do “linchamento virtual”. A coleta de dados, portanto, ocorre a partir de um instrumento de pesquisa denominado netnografia, ou seja, um ramo de estudo etnográfico online.

Segundo Corrêa e Rozados (2017) a pesquisa netnográfica amplia as possibilidades oferecidas pela etnografia tradicional, pois se apropria de espaços em que há uma visibilidade constante para o estudo de novos objetos, fenômenos e culturas, processos esses que emergem no mundo virtual. Portanto a metodologia vai se adaptar àquele contexto, usando técnicas, procedimentos e padrões metodológicos que tradicionalmente eram usados na etnografia. Assim, levam-se em conta as características desses espaços para então usar-se a análise mais propícia para aquele estudo.

2.2 Análise de dados

O estudo utilizou-se da análise do conteúdo como método de análise dos dados coletados. Esta que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Os dados foram compostos pelos comentários explícitos nos diálogos das pessoas canceladas, com o olhar voltado para avaliar a exposição de postagens, vídeos ou retratações dessas pessoas. A partir deles foram criadas cinco categorias de análises a partir do conteúdo encontrado, são eles: Motivos dos cancelamentos; Sofrimento psíquico após cancelamento; O poder das redes sociais; O cancelamento como meio de “educar” e o Resultado do cancelamento.

2.3 Construção do processo de coleta

Para isso, foram selecionadas 5 contas do *instagram* de personalidades que foram

canceladas, entre os anos de 2020 a 2021. Para a pesquisa, o material foi coletado a partir da análise das cinco contas, focando na postura desses indivíduos em um espaço de tempo de 15 dias após o cancelamento, visto a dinâmica veloz das redes sociais e a rotatividade dos conteúdos publicados pelos usuários do serviço.

Desse modo, se analisou o resultado da interação e dos principais discursos apresentados nesse ambiente virtual que acaba perpassando, de algum modo, “a vida real”. Posto isso, a pesquisa não demandou passar pelo comitê de ética, visto que o material coletado é de caráter público.

Para capturar essas respostas, foram analisadas, enquanto fonte virtual, as informações contidas nos arquivos do instagram sejam de vídeo ou imagem, como os textos e também os comentários dessas pessoas públicas que mais tiveram repercussão ao ser cancelada.

Para encontrar o perfil dessa população, iniciou-se uma busca no google, com o título de pesquisa “famosas mais canceladas”, após essa extração, transcorreu o filtro de perfis de 5 mulheres que foram mais canceladas, dentro de um espaço de tempo de 6 meses, sendo essas brasileiras e com idades entre 20 a 35 anos e que sejam do meio artístico, como cantoras, youtubers e atrizes.

2. 4 Coleta de dados

A coleta de dados inclinou-se para os discursos que mais se repetem na fala da cancelada e dos canceladores, como discurso de defesa e pedido de desculpas por parte da pessoa cancelada, além, dos discursos de ódio dos canceladores. A partir disso foi retirado as principais repercussões na pessoa cancelada, mensurando os impactos trazidos pelo cancelamento em um nível financeiro e familiar, além de verificar a possível constatação de alterações nos números de seguidores no Instagram.

Toda coleta e pesquisa versou dentro de um olhar da psicologia, com uma postura mais voltada na tentativa de reconhecer alguns pontos de maior sofrimento do sujeito, visto que o cancelamento é reconhecido como uma negação por uma parte da sociedade. Desse modo, a pesquisa também teve a intenção de analisar os pontos que mais chamaram a atenção dentro do campo psicológico em relação a um possível desgaste emocional ou quadros psíquicos que sejam evidenciados nas pessoas canceladas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Focou-se nos perfis de cinco mulheres públicas: Karol Conká, Marília Mendonça, Anitta, Viih Tube e Gabriela Pugliesi. Cada uma sofreu cancelamento em um contexto

particular, mas possuem experiências comuns em relação à reação do público.

Em suma foram analisados comentários, publicações e vídeos vinculados ao perfil dessas personalidades canceladas para chegarmos a um estudo mais amplo das categorias que envolvem o cenário de cancelamento. Neste estudo, dentre as personalidades, temos uma cantora negra de *rap* que também é ex-bbb¹ e esteve bastante em voga na edição de 2021 do *reality*, outra é uma cantora referência no que se nomeou como ‘sofrência’, derivação do ritmo sertanejo com a temática de sofrimento, este comum em suas canções. Também foi analisada uma cantora de funk *pop*, a qual tem alcançado bastante destaque internacional. Por último há duas blogueiras, uma que também é *youtuber*, famosa por criar webséries e ter também participado da última edição do Big Brother Brasil e a outra é uma blogueira do segmento *fitness* que ficou conhecida dando dicas de mudanças de hábitos como alimentação saudável e práticas esportivas.

3.1 Motivos dos cancelamentos

Nas análises coletadas foi observado que os cancelamentos estão relacionados com lutas sociais e políticas, como questões ligadas à xenofobia, a transfobia, e a posições contrárias que sugere a Organização Mundial da Saúde - (OMS).

Em um dos perfis analisados, o da Karol Conká, a pauta foi relacionada à sua vivência em um reality show e suas atitudes xenofóbicas e até mesmo comportamento que foram considerados tortura psicológica. A repercussão na internet foi forte e ela sofreu muito ódio, até mesmo sendo vítima de racismo e desejo de morte. Já o cancelamento da cantora Anitta teve relação com o excesso de cirurgias plásticas que fez. O público mais conservador criticou essa não aceitação do corpo natural por parte de sua conduta. Gabriela Pugliesi, *digital influencer*² do universo *fitness*, foi cancelada por festejar no início da pandemia, indo contra as medidas sanitárias vigentes na ocasião. A *youtuber* Viilh Tube, por sua vez, postou um vídeo cuspiendo na boca de um gato, conduta que gerou muita polêmica inclusive com a comunidade de proteção aos animais. Por fim, o motivo do cancelamento da cantora Marília Mendonça foram os comentários transfóbicos feitos durante uma *live*³ por ela realizada.

Desse modo, percebe-se que as pessoas que cancelam não abrem mão de se posicionar contra esses tipos de atitudes que se voltam para difamar, desmoralizar ou enfraquecer uma

¹O Big Brother Brasil – BBB é um reality show exibido anualmente pela TV Globo.

²Um digital influencer é alguém capaz de influenciar pessoas através da sua produção de conteúdo nas redes sociais.

³No contexto digital essa tradução significa ao vivo, ou seja, são transmissões feitas em tempo real à gravação, e no período inicial da pandemia de 2020 muitos shows foram feitos neste formato.

classe que luta para a busca de melhorias ou desigualdades sociais.

A intolerância por declarações que se voltam contra um determinado grupo social é nítida. As pessoas se posicionam e as repercussões tomam dimensões que viraram debates e discussões em toda mídia, isso inclui programas de tv e rádio. O assunto vira utilidade pública, visto o tamanho da necessidade de se colocar em pauta a ocorrência e a amplitude que o fato tomou proporção, como posicionamentos sobre o racismo e xenofobia.

3.2 Sofrimento psíquico após cancelamento

Nos casos analisados foi observado um aumento de problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, por exemplo. Logo, conforme a proporção e a dimensão que o fato ocorrido permeia na vida das pessoas em geral, mais ataques às pessoas canceladas tiveram. Posicionamentos com variados xingamentos, inclusive racistas, desejos de morte, de fracasso, sentimentos de desprezo, ameaças - inclusive de familiares -, atravessaram a vida das pesquisadas. Tal fato pode ter relação com a potencialização de uma fragilidade emocional.

Desse modo, as figuras públicas da amostra estudada precisaram se afastar das redes sociais para assimilarem o que estava acontecendo. Em algumas falas, nota-se o tom de pesar e de como essa situação tem repercutido em sua vida: "Eu estou arrependida da brincadeira que fiz, foi inútil, mas não fiz por maldade JAMAIS!" – Viih Tube. "É horrível ver seus próprios defeitos assim, ao vivo e a cores, é uó. Eu sei por que já aconteceu comigo milhões de vezes. Você tem que aprender na marra enquanto é julgado pelos outros" – Anitta. "Foi uma catástrofe, uma infelicidade, uma tragédia o que aconteceu comigo, tenho vergonha, me arrependo, fiquei soberba. Estou vivendo um luto. Está doendo muito, dor do remorso, culpa pelo arrependimento" – Karol Conká.

Karol ainda relatou que o sofrimento psíquico também se deu por perdas financeiras, que ultrapassou o limite profissional em relação a contratos, shows, cancelamentos de programas, e isso trouxe uma instabilidade emocional em relação ao futuro de sua profissão.

3.3 O poder das redes sociais

Nesse contexto, também foi percebido a capacidade que as redes sociais têm em promover tanto a ascensão como a decadência de um sujeito. Elas são uma espécie de raio x de uma figura pública, estando exposto nelas superficialmente todos os movimentos, atitudes e posicionamentos. O poder das redes sociais é intrínseco, ao ponto que não há como escolher se deseja ou não estar nela, simplesmente é compulsório, senão não há vida pública para quem é de fato uma pessoa pública.

Um dos indicadores mais aclamados para demarcar a tamanha popularidade são os números dos seguidores, um valor quantitativo que exprime algo qualitativo de um artista. Ou seja, quanto mais seguidores tiver, mais indício que ela seja uma pessoa influente, com engajamento alto e fama, o que resulta em aumento de trabalho e reconhecimento profissional, ao passo que se houver a perda de seguidores, o retorno é o contrário.

Diante disso, redes sociais como *Instagram*, e, mais recentemente o *tik tok*, se tornam muito além de um mero entretenimento, mas um espaço de produção de conteúdos, ou seja, se torna um ambiente de trabalho, cuja plataforma impulsiona esses produtores para o grande público, vendendo produtos, marcas e estilos de vidas. O público anseia por novidades e por conteúdos, assim acompanha e contribui com cada postagem dessas figuras, o que torna uma mercadoria tudo que ela expõe.

As gerações *y* e *z*⁴, mais especificamente, contribuem para esse olhar sobre o mundo digital de modo bastante engajado, pois são gerações que cresceram rodeadas por tecnologias e, conseqüentemente, mais acessibilidade. São, portanto, mais protagonistas das ações e alvo dos conteúdos dos influenciadores e empresas.

Então estratégias como o cancelamento se torna mais efetivo nesse cenário, pois por ser um espaço de troca diário, esse campo se torna mais presente para essa geração, pois são eles que movimentam a opinião pública e transforma tudo quanto é notícia em debate, tanto nas redes como no meio familiar, o que impulsiona os assuntos a tomarem grandes proporções.

3.4 O cancelamento como meio de “educar”

Diante dos comentários analisados, observou-se que o cancelamento é uma maneira que a sociedade encontrou de “educar” pessoas sobre um erro a partir de determinados assuntos já citados: lutas sociais e políticas, xenofobia, homofobia, transfobia, racismo e etc. As causas tratadas são justas, são dignas, devem ser combatidas e não podem ser toleradas.

As redes sociais tornaram-se uma das principais ferramentas e espaço onde podem ser trabalhadas tais questões. No entanto, os usuários dessas redes se tornaram justiceiros e parecem possuir a verdade absoluta dos fatos e do mundo.

Quando se pensa em educação, refletimos sobre o poder de transmitir o conhecimento adquirido ao longo do tempo ou de estimular, desenvolver e orientar as aptidões da pessoa. De fato, a aprendizagem contida nessas situações é de extrema importância e deixa ensinamentos

⁴A geração Y são geralmente os nascidos do início da década de 1980 até meados de 2000, conhecidos como millenials, enquanto a geração Z surge nessa transição dos anos 90 para primeira década do século XXI, ou seja, uma geração que se desenvolveu em meio à tecnologia.

para toda sociedade, visa combater o preconceito, a intolerância e traz reflexões sobre temas tão importantes como o racismo, por exemplo.

Nos comentários constatados, é notório que muitos dos canceladores desejam que a todo custo (por xingamentos, ameaças, piadas e até atos de violência) se aprenda uma lição. Contudo, em tais condutas também é perceptível uma demonstração de ódio e punição, se afastando de uma proposta real de aprendizagem, de uma desconstrução social sobre os erros das pessoas canceladas. Em uma escala macro, pode-se perceber que um certo número de canceladores respondem violência com violência. Prova disso é que os ataques por vezes tem o teor que concentram o desmerecimento da mulher, repercute no público feminino, em relação a vulgarização e desprezo da imagem da mulher, e na intolerância racial, expressadas nos xingamentos analisados como “macaca nojenta”, “puta”, “vagabunda” e “psicopata”

Em relação à retratação de algumas celebridades temos as seguintes falas: Karol Conká - “Errei muito, duro, feio, não me orgulho do que fiz, peço desculpas, desculpas”, “não apareci muito por aqui, porque entendi que precisava me afastar um pouco das redes e cuidar de mim”, “eu reconheço e me responsabilizo pelos meus erros”. Enquanto a cantora Marília Mendonça postava no twitter - “Passei o dia todo refletindo. E depois de refletir tanto, refaço o meu pedido de desculpas. Aproveitei para aprender mais sobre o assunto. Sobre como ajudar. Tem muita gente do coração bom e explicativo (ainda bem) que mesmo sofrendo com piadas como a minha, me ajudam a evoluir”. O discurso que o erro leva ao aprendizado e consequentemente a uma busca por mudança se repete entre as canceladas.

3.5 Resultado do cancelamento

Os dados mostraram que na amostra, as analisadas buscaram retratar-se diante de suas respectivas situações. Não dá para saber os motivos reais que as levaram a buscarem tal retratação. Os motivos podem ter sido por perdas financeiras, de contratos ou seguidores, ou pode de fato ter sido um arrependimento genuíno, compreendendo a gravidade da situação acerca das temáticas que não são mais toleradas atualmente.

A possível “reflexão” por parte do cancelado, se houve, foi motivada por meio da punição, por exclusão e com atos de violência. As consequências são notórias, as analisadas falam de sofrimento psíquico, de instabilidade emocional no presente e no futuro, pois observa-se que o assunto dura por semanas. Piadas, vídeos no *youtube*, comentários contra e a favor (inclusive de famosos). Os episódios voltam a ser lembrados quando existe algum fato que se assemelha ao acontecido, criando um cancelamento recorrente.

Essa reflexão aponta que a imagem virtual que apresentamos se torna objeto de

contemplação, assim vai-se percebendo o poder que esse fenômeno possui e as potencialidades e os excessos que abarcam.

4 CONCLUSÃO

Com o crescimento das redes sociais e o alcance delas, muitas personalidades surgiram, sejam intencionalmente ou de forma espontânea, virando celebridades da era digital, ou *digital influencers*. A fama assim não se tornava mais exclusiva das televisões, pois agora com o advento da internet qualquer pessoa pode vir a ser famosa. A fama pode surgir, mudando a realidade daquele sujeito, ao passo que o cancelamento e seus efeitos também.

Foi percebida que essa nova forma de debater os comportamentos das pessoas famosas trouxe diversas discussões, tanto no campo da saúde mental, como nas estratégias de marketing pessoal. O sujeito famoso pensa duas vezes antes de dar sua opinião ou de se comportar de determinada forma, uma vez que a reação do público, dependendo da pauta, pode ser agressiva e intolerante.

O debate que gira em torno do assunto que causou o cancelamento pode levar muitas pessoas à reflexão, o que pode melhorar o pensamento sobre determinados temas que até então poderiam ser desconhecidos para uma população leiga. Nesse ponto, o cancelamento pode ter um caráter pedagógico, didático, pondo em cena discussões relevantes. Para a "vítima", o cancelamento é agressivo, massacra e condena.

De uma forma geral, a partir das análises feitas, o cancelamento trouxe impactos diversos aos envolvidos, aspectos financeiros ou mesmo de saúde mental foram afetados. Cada cancelado apresentou estratégias para lidar com essa situação, desde se ausentar temporariamente das redes ou pedir desculpas públicas. É perceptível uma tentativa de mudar a imagem e desassociá-la da polêmica gerada.

Portanto, esse fenômeno tem atravessado diversos âmbitos do convívio social, indo das escolhas políticas ao entretenimento. Diante disso, pensar sobre quais os impactos que essa ação tem causado, se é punitiva, pedagógica ou mesmo reflexiva é um debate que ainda deve se manter em destaque, podendo inclusive ser alvo de mais estudos e pesquisas.

Esse estudo limitou-se a um olhar sobre o cancelamento que cinco mulheres receberam, mas a pesquisa pode abranger o impacto também no público masculino, trazendo um paralelo nas formas de ataques, como também nas punições, se há mais violência contra as mulheres ou se o prejuízo é geral. A psicologia ao tratar dessa temática possibilita trazer reflexão para o público acerca do poder que as palavras geram, sendo as discussões frutos de temáticas sociais relevantes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Ed. 6. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CORRÊA, M. V.; ROZADOS, H. B. F. **A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação**. Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p1>. Acesso em: 08 mar. 2021.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Ed. 1. Book Brasil. 2003.

ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. CHIARI, B. S.; LOPES, G. A. Et al. **Cultura do cancelamento, seus efeitos sociais negativos e injustiças**. v. 16, n. 16, 2020. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/issue/view/123>. Acesso: em 21 fev. 2021.

FAISTING, A. L.; FREITAS, R. C. F. Revista de História. Resenha do livro: **Linchamentos: a justiça Popular do Brasil**". Dourados, MS. v. 17. n. 29.p. 219-224. 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/download/4613/2369>. Acesso: em 21 mar. de 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes. 288p. 20a Edição. 1987.

MARTINS. José de Souza. **Linchamentos: a Justiça Popular no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MACQUARIE DICTIONARY. **Cancel Culture**. Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/resources/view/word/of/the/year/2019>. Acesso em 28 fev. 2021.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Sousa. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa. [online]. 2004. v. 30, n. 2, p. 289-300.

PADILHA, A. Dicionário Popular. **Gírias atuais mais usadas na internet**. 2021. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/girias-atuais-internet>. Acesso em 26 fev. 2021.

SILVA, T. B.; JÚNIOR, F. S. N.; FONSECA, J. S. 1ª ed. **Fundamentos Básicos de Sociologia**. Ed. Egus. Sobral, CE, 2013.

SILVA. W. **A cultura do cancelamento se revela por meio de várias faces**. O movimento de expor pessoas por suas falas ou seus comportamentos pôde dar voz a estruturas antes silenciadas. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/a-cultura-do-cancelamento-se-revela-em-varias-faces/157828>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SOUZA, N. *et al.* Aspectos da inquisição Medieval. **Revista Cultura Teológica**, v.19, p. 59-88, 2011. Disponível em: